

A RAZÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 16 DO 2.º ANO

Redacção e Administração: R. de FRANCISCO AGRA, 8

Guimarães, 9 de Maio de 1924

Composição e impressão: RUA DE GIL VICENTE, 34
MINERVA RIBEIRO — Guimarães

Peço, pois, em nome de nós três, que transmita a esse bom povo, que ainda sabe sentir, a nossa eterna gratidão que, pode crer, é bem sincera. — Brito Pais.

(Carta enviada do Cairo ao Major Gifka Duarte).

Pelos Heroicos Avidores

BRITO PAIS - SARMENTO BEIRES

A FESTA DE DOMINGO

Com um tempo esplendido e como havíamos anunciado, realizou-se no domingo a festa desportiva, promovida pelo nosso jornal, e cujo produto reverte em favor das despesas que estão fazendo os heróicos avidores Brito Pais e Sarmiento de Beires com o raid a Macau.

Mais de mil pessoas assistiram a essa festa o que veio provar o interesse que está despertando o glorioso feito da Aviação Portuguesa. Guimarães mostrou que está de alma e coração com os gloriosos «azes» e que deseja continuar a honrar as velhas tradições que lhe são apanágio. Demonstrou *saber sentir* e, por isso mesmo, em nome d'Elles lhes agradecemos o concurso prestado, esperando, todavia, que os que o não fizeram, se compenetrarem dos seus deveres e o façam.

O Desafio do Foot-Ball

Às 15 horas entram no campo o «Vitória Sport Club» desta cidade e o Grupo Desportivo «Nun'Alvares» do Porto.

Atinham e iniciam o jogo. Nos primeiros minutos, os do Porto parecem dominar. Há fases interessantes, grande animação e a violência começa a acentuar-se. O «Nun'Alvares» marca o seu primeiro *goal* e poucos minutos passados, são completamente dominados pelos pretos e brancos vimaranenses que terminam o 1.º tempo com 2 *goals* a seu favor.

No 2.º tempo, o «Vitória» continua a dominar bem o seu adversário e por três vezes fura a este as redes.

Por entre as ovações estridentes da assistência, dirigiu-se ao camarote onde se encontrava o Ex.º Sr. Dr. Guilhermino Rodrigues, muito digno Delegado do Governo nesta cidade, e, depois de feita pelo *captain*, Adriano Mendes, a apresentação do grupo, foram-lhes entregues uns laços com as cores da bandeira nacional.

Cumpre nos salientar o ponta esquerda, Meta, e o «back» Augusto Mendes que foram os melhores deste encontro, jogando colossalmente; Gervásio tem 2 defesas boas, as únicas que merecem referência. Artur, Aires e Antonio, bons.

Do Porto, o *half-centro* mostrou-se correcto e conhecido. A arbitragem foi muito irregular.

Ginkana

Sob a direcção do nosso prestado amigo, sr. Capitão Duarte Fraga, auxiliado pelos srs. Dr. Freitas Ribeiro, Alberto Costa, Antonio da Costa, Oscar Pires, Filipe Coelho e Antonio Jordão (cronometrista), realizou-se a Ginkana de bicicletas sendo concorrentes os academicos José Dias, que ganhou o laço e foi o primeiro classificado, fazendo o percurso em 1.º 41 sem faltas, Fernando Durão Miranda, Fortunato Leite de Faria, Bento Machado e Julio Mendes.

Corrida negativa de bicicletas

Um dos numeros que mais interessou a assistência. O classificado foi o sr. Francisco Meira, sendo concorrentes os srs. Alberto Costa, José Dias, Fernando Durão Miranda e Bento Machado.

Corrida de Estafetas

Dois equipas, tendo vencido a do académico Moraes.

Os laços foram distribuídos pelo professor do nosso Liceu, Dr. Santos, sendo os vencedores muito ovacionados.

A Banda do Regimento de Infantaria n.º 29, sob a regencia do Tenente sr. Ribeiro Dantas, executou alguns trechos de musica durante os intervalos.

Comissão de Honra

Dr. Guilhermino Rodrigues, digno Delegado do Governo da Republica;
Dr. David de Oliveira;
Coronel José Julio Lage;
Capitão Duarte Fraga;
Presidente da Associação Commercial;
Heitor da Silva Campos;
Antonio de Macedo.

Os Ex.ºs Srs. Dr. David de Oliveira, Coronel José Julio Lage e Manuel Martins Barbosa de Oliveira não puderam comparecer por motivos justificados.

—A imprensa local e correspondentes dos grandes diários os nossos agradecemos e bem assim aos Ex.ºs Srs. Director da Officina de S. José, José Pinheiro, Comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana, Academia e Direcção do «Vitória Sport Club».

O «Patria», pela Patria

Nada os atemorisa, nada os detem—nem a Morte!—a esses três soberbos dominadores e conquistadores do Espaço! Nada!

E' que a Raça portuguesa, esta raça imortal e sempre sedenta de triunfos, é continta. A riça de hoje, é como que o prolongamento ou o renascimento do Ontem longinquo das descobertas e conquistas, e do Ontem proximo das guerras de Africa e Flandres. E a rematar este Ontem, que longe não vai porque ainda o enxergamos admiravelmente, lá segue tambem o grandioso vôo do franzino «Lusitania».

Eu já não sei como classificar a viagem aerea a Macau — novo feixe de luz, que de Portugal se despede a iluminar o Mundo. Eu já não sei se é o «Patria» que se arremessa como l'uco pela imensidade, em doida correria, á cata de Glória, se é a própria Patria encarnada em três filhos, a querer visitar a sua unica e maior riqueza—o patrimonio do Oriente — como a lembrar-lhe: Eu estou aqui!

Eis nos os avós que ressuscitam! Eis a audácia e valentia desses navegadores e soldados, que Pais, Beires e Gouveia personificam, renascendo e de novo aformoseando a existencia sublime de um Povo, que tanto brilho adquiriu nos tempos remotos das frágeis caravelas!

E agora, como dantes, os povos orientais ao verem passar, lá nas alturas, o nosso heroico «Patria», já cansado, já sem forças, quasi a desfazer-se, mas sempre bravo, mas sempre sereno e invencível, dirão ao apontá-lo:

— Lá vão os portugueses na sua eterna faina das descobertas!...

Para onde?!

E uma voz lhes responde, a voz do sentimento, a voz da Glória, a própria voz de Portugal:

—Para o fim do mundo!...

H. C.

O jogo de azar em Guimarães

Joga-se desenfreadamente nesta cidade.

Para o facto chamamos a atenção dos Ex.ºs Delegados do Governo e Comandante da Guarda Republicana.

O aviso fica dado, e dos result dos aguardaremos.

Sabemos que vamos reunir contra nós o ódio dos *alijos* e das *vilimas*: duns porque perderão os meios de ganhar a vida e de outros porque não poderão *matar o vicio*.

Mas isso não nos faz mossa. Assumimos esta atitude convictos de que, assim, evitaremos muitas desgraças e lagrimas. E a mais não sendo obrigados, nada mais.

A do Cancela

Não sei se vocelencias a conheceram aqui ha meia duzia de anos. Eu conhecia. Era a leiteira da casa de um amigo meu, onde passei deliciosas temporadas.

Por volta das 7 horas, três fortes pancadas na porta da rua e a vozita aguda da Ana do Cancela acordavam toda a petizada.

Magra, alta, a camisa de estopa arregaçada até ao cotovelo, as canelas secas espetadas nos pés enormes, «esborrachados», a Aninhas tinha o olhar doce e timido dos resignados. Vivia com o pai numas leiritas tallhadas num socairo e o dia passava-o ela a mourejar curvada para a terra, na dura faina de lhe arranjar do seio a magra *jorna*. Levava vida negra, a pobre rapariga com os seus 18 anos já feitos, uns 18 anos sem sorrisos nem cantigas, tristes como a velha choupana em que vivia e os trapos encardidos com que se vestia. Era isto ha boa meia duzia de anos.

Voltei a encontrá-la ha dias. Era domingo. Fiquei assombrado. A do Cancela, que eu conheci sempre descalça, timida, suja, andrajosa, appareceu-me completamente mudada. Boa saia de fazenda, chinelas de verniz, grossas arrecadas e pelas costas um excelente chale de barra de seda. E, como se isto fôsse pouco, Aninhas, que ha meia duzia de anos mourejava todo o santo dia, ao sol e á chuva, Aninhas abrigava-se agora debaixo do guarda-sol *trauliteiro*.

Abreir-me. Dei-me a conhecer.

—Então, rapariga, parece que houve herança?

—Não, meu senhor; é que agora... está tudo mais caro. E agitava as pontas do lenço de seda muito espalmadas sobre o peito raso, ornado de cordão de ouro. Sim; é que elle agora sempre se apura mais, e, então, a gente...

—Quanto custa o cêsto das couves, santinha?

—São de bô qualidade. Vai por 80 me reis».

P. P.

A M. S.

Pois sim, será como V. Ex.ª quer, mas os versinhos que mandou não os publicará «A Razão», embora em alguns delles vejamos sentimento e emoção. E' que no que se refere a *medida*, V. Ex.ª é de uma prodigalidade espantosa. Até me fez lembrar aquela quadra, muito em voga no meu tempo de rapaz, e que diz assim:

Já mandei fazer á China
Um bonico de marfim,
Que, quando se lhe puxa pela fita que tem
atada na ponta do calcanhar do pé
esquerdo,
Diz com a cabeça que sim.

Quanto ao segredo, está bom. Como o outro que diz, a coisa *caiu em poço*. Mas nada de mus versos incommensuráveis, a não sêr que nos mande o retrato.

Subscrição

Iniciada pelo nosso jornal, tendente a auxiliar financeiramente a gloriosa jornada de Brito Pais e Sarmiento Beires

Transporte...	84000
Antão de Lencastre...	25000
Dr. Oliveira e Souza...	20000
Manuel José Rodrigues...	20000
Américo Ferreira...	5000
Empresa Textil Commercial, Limitada...	25000
Francisco Alves Mendes...	5000
Aprigio Neves de Castro...	5000
Simão da Costa Guimarães...	50000
José Pinheiro...	10000
Manuel M. Barbosa de Oliveira...	20000
Manuel Moreira...	2000
José Pinto Teixeira de Abreu...	20000
Jeronimo Dias...	5000
Alipio Pereira...	2000
P.º Alfredo Correia...	25000
F. A. ...	25000
Antonio Joaquim d'Azevedo Machado...	10000
Amadeu José de Carvalho...	5000
Manuel Jesus de Souza...	20000
José Fernandes da Costa Abreu...	25000
Antonio Faria Martins...	20000
Antonio d'Almeida Cabral...	20000
1.204.000	

Uma série de perguntas

Agora que tanto (com poucos resultados) se vem falando do imenso perigo que constitue para o publico vimaranense o casarão pomposamente intitulado «Teatro de D. Afonso Henriques», imundo, inestético, com a parede lado poente abalada, a escadaria a cair de pôdre, sem saídas amplas, o palco em via de abater, ocorre-nos perguntar:

¿ A quem pertence o Teatro de D. Afonso Henriques?

Será propriedade privada dum cavalheiro ou será pertença dum grupo de acionistas?

Dizem-nos que ha acionistas!!! Haverá?! quem faz parte da Direcção? onde e quando as suas reuniões? e... etc., etc?

Fazemos esta série de perguntas porque queriamos propor á tal Direcção um alvitro:

Sendo o Teatro propriedade dum grupo de acionistas poderiam estes emitir novas accções até á realização do capital necessário á demolição total do velho casarão e reconstrução de um novo Teatro, aproveitando o terreno, embora aumentado, e os materiais em condições do antigo.

Lêde e propagai

«A RAZÃO»

Sintomático

Se a falta de civismo de certos indivíduos que militam no campo monarchico não estivesse mais que provada, o facto passado no campo de Pálhava vinha demonstrá-lo. Não tendo partido de qualquer individuo sem cultura, tendo antes sido praticado por quem da dirigidade devia ter solida noção, etc. traduz bem a mesquinhez dos sentimentos do seu autor, digno emulo daqueles degenerados que, para mais cabal satisfação dos seus odios politicos, não recuam ante o insulto á própria Pátria, mesmo quando o fazem diante de estrangeiros, como neste caso.

Sintomas de um mal já velho.

Mais outro...

Consta-nos que anda a chocar-se um novo projecto de melhoramentos na cidade, dos quais fará parte uma ampla avenida e um novo edificio da Camara.

A ser verdade o informa, temos de, pelos antecedentes, tirar os consequentes que vem a ser isto pouco mais ou menos: quartel general em Abrantes e tudo como dantes.

Conhecemos a coragem da nossa gente e não ignoramos o mal que aliago e do qual sofreu sempre Guimarães.

Mas não fazemos mais comentarios e aguardemos mais algum tempo.

As ervas nas ruas

A Camara Municipal já ordenou que se iniciassem as experiencias para combater o crescimento das ervas nas ruas e largos da cidade, empregando para isso o vetriolo.

Acertada medida que liberará, do fétido, a cidade da alcuha de «canteiro de... ervas crescidas».

Azas Gloriosas

Morte do "Patria,"

Estava o jornal no prélo quando nos chegou a noticia do contratempo succedido aos heroicos aviadores Brito Pais, Sarmento de Beires e mecanico Gouveia, em plena India e a 300 quilómetros de Delhy.

Como aconteceu com os navegadores do seculo XVI, e ontem com os heroicos tripulantes do «Lusitania», o odio do padre Baco accentuou-se de novo, procurando, por todos os meios, impedir a «lusitana gente» de chegar ao destino que ella propria concebêra.

Vingança! Vingança! Ferida de Morte a ave que bateu azas de Portugal e que, numa ascensão maravilhosa, descrevera uma trajectoria de beleza e de incomparavel brilho.

Ferida de Morte! Mas que importa isso?

Disse-o S. Ex.º o snr. Dr. Antonio José d'Almeida, ha 2 anos e por identico acontecimento: «o facto de ao cavaleiro perecer o cavallo em pleno campo de batalha, não desmerece, antes pelo contrario, cobre-o ainda mais de gloria».

Por isso, hoje como ontem, haja Fé. As energias da Raça jamais se extinguirão. O feito há de concluir-se e Portugal ha-de cobrir-se de Gloria.

Por Eles, por Portugal!

Teatros

Por falta de espaço torna-se impossivel publicar a critica dos espectaculos realisados no Theatro D. Afonso Henriques, pela Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, o que faremos no proximo numero.

Propagai a "A Razão,"

Memento, homo...

Pois senhores, nestes anos que vão correndo e que tantos dizem ser de vacas magras, verdadeiros milagres se vão fazendo no que toca a farturas.

Sob o titulo «Grandiosos jantares» o «Ecos de Cantanhede» publica em correspondencia de Febres o relato do modo como um opulento lavrador e importante ourives festejou o seu ano de juiz da igreja das Febres. Aí se diz que o sr. juiz convidou cerca de 400 pessoas, que durante dois dias deram cabo de 40 carneiros, 2 vitelas, 2 porcos gordos, 14 leitões, grande quantidade de aves domesticas, mil escudos de pão, qualquer coisa como 200 garrafas de champagne francês, 50 garrafas de Ponche Rei de Siam, grande quantidade de garrafas de licôres Amaditine, vinhos do Porto, gazosos, etc, tudo de 1.ª qualidade, de tão boa qualidade como a infinita quantidade de doces finos e variados.

Um ceu aberto, dizem uns, um pau por um olho, dizem outros, de que nós faremos ideia sabendo quanto gastou o tal opulento lavrador naquella festança: uns 50.000\$000.

E ante quadros tais fica-se a gente sem saber se essa miseria de que para ai se fala não é fantasia de agoirentos Jeremias ou invenção macabra de pessimismos doentios, 50 contos, 50 mil escudos numa jantarada!...

Carneiros, vitelas, porcos, galinhas, patos, peixes para dois dias, isto faz supôr que Lucullus encarnou ali para as bandas das Febres e se compraz em galhofar da peintrice que por cá encontrou.

Entretanto, e sem que a correspondencia a que nos reportamos no-lo diga, eu sei e V. Ex.ª sabem que entre os convidados não figuravam os famintos, nem os sedentos, nem os retos, nem os... que ninguem escolhe para juizes da igreja das Febres.

A eterna questão, a moral de funil, a opulencia petulante e escarminha a saracotear-se nas barbas daqueles a quem exige resignação. A eterna questão que levou Cristo ao Calvario e é muito capaz de levar este opulento lavrador e importante ourives ao canonicato.

DÓRIO.

O preço da luz

Segreda-se, segreda-se não é bem, diz-se por ai que o célebre aumento do preço da luz ainda vai dar muito e muito que falar... e que pouco faltará para que toda a verdade se esclareça e toda a verdade venha a publico.

Que tudo será posto em pratos limpos...

Tudo?... Quem tem essa coragem?...

Os homens de bem e que acima de interesses particulares põem os interesses do Municipio.

Segundo consta e se diz por ai, em certos centros de cavaco, as coisas estão bem encaminhadas para que dentro em breve rebente a bomba...

E rebenta, com certeza, pois afirma-se que nenhuma das pessoas que fazem parte da actual vereação se prestam a fazer de manequim.

Oxalá que assim seja, que tudo seja posto bem a claro para bom nome de todos aqueles que prestam a honra, a dignidade e a seriedade e tambem para que, dumavez e para sempre, termine a tal lenda de que ha certas criaturas que fazem tudo quanto querem, sem que haja alguém que tenha a coragem e ombridade precisas para lhes pôrem entraves.

Tudo, tudo em pratos limpos... Toda a verdade bem a descoberto.

Tudo sobre a nudez forte da

verdade e sem o manto diaphano da Fantasia...

Verdade nua e crua, limpida, clara e cristalina... como a agua da Penha. Toda a verdade, sem favoritismos e sem tibiê-as.

Ha favoritismos que envergonham e tibiê-as que vexam.

Recear ou ocultar a verdade será confirmar a lenda e a conhecida anecdota de que tambem é culpado o que fica á porta á espera do que foi á horta...

Tudo, tudo bem a claro, tudo bem a claro e muito bem explicado.

Rebente a bomba...

Esperando a vez...

A. J. C.

Na impossibilidade de publicar neste numero o artigo que nos enviou, devido ao muito original aglomerado e ao qual não pudemos tambem dar publicidade, fê-lo-bemos na proxima semana, pelo que pedimos nos desculpe.

J. Teixeira.

O seu artigo literário, «Primavera», não arranjou colima onde pudesse ser encaixado. Porém, continue a escrever e veja se consegue escrever outro sobre o «Outono», o que talvez possa ser publicado em Fevereiro p. f.

"Jornal das Taipas,"

Sob a direcção do snr. Eduardo Silva, recebemos a visita do semanario republicano e defensor dos interesses locais da vizinha povoação o «Jornal das Taipas» (3.ª fase).

«A Razão» saudou o colega e fez votos pelas suas prosperidades.

EDITOS DE 45 DIAS

(1.ª Publicação)

Pelo Juizo da Primeira Vara Cível da Comarca do Porto, cartorio do 4.º officio, corre seus termos uma acção ordinária de investigação de paternidade ilegítima requerida por Narciso Alves Pereira, que tambem usa o nome de Narciso Alves Pereira Salgado, solteiro, maior, alfaiate, residente na rua do Rego Lameiro, da cidade do Porto, contra Felicidade Gonçalves de Araujo, viuva, domestica, residente no lugar de Cardidos, freguesia de S. Cristovão de Selho; Antonio Marques de Abreu, solteiro, maior, serviçal, Guilherme Mendes, solteiro, de 16 anos, serviçal, representado por seu pai, ambos do mesmo lugar e freguesia; Domingos de Azevedo, casado, serviçal, do lugar do Monte de Cima, da dita freguesia; Genoveva de Almeida, Rosa de Almeida, solteiras, maiores, costureiras, do lugar da Veiga, freguesia de S. Martinho de Cadoso; Luiz Gonçalves de Araujo, da freguesia de Guardizela; José de Abreu Araujo, solteiro, de 16 anos, representado por seu pai Antonio Gonçalves de Araujo, da mesma freguesia; João de Abreu Guimarães e mulher Cecilia Salgado Alves, proprietarios, do lugar da Batoca de Baixo, freguesia de S. Martinho de Cadoso; Joaquim José Salgado, solteiro, maior; Avelino José Salgado, solteiro, maior, ambos do lugar de Agouro; Ana Lopes Vieira e seu marido, do lugar do Pevidem; Alcina Lopes

Vieira, solteira, maior, domestica, do lugar de Agouro, e-tes 4 da freguesia de S. Jorge de Cima de Selho; Emilia Lopes Vieira e marido, da freguesia de Riba d'Ave; Maria Lopes Vieira, solteira, maior, domestica, Angelina Lopes Vieira, solteira, maior, domestica, ambos do lugar de Agouro, freguesia de S. Jorge de Cima de Selho, sendo estes sete reus filhos do falecido Manuel José Salgado; José Joaquim de Sá, solteiro, maior, negociante, da dita freguesia de Cima de Selho; Antonio Joaquim de Sá e sua mulher, do lugar da Ponte, freguesia de Silvares; Ana de Sá Salgado, solteira, maior, domestica, do lugar de Moura; Camila de Sá Salgado e marido, do lugar de Agouro; Maria de Sá Salgado e marido, do lugar do Pevidem. Estes e os dois anteriores são da freguesia de S. Jorge de Cima de Selho; Be'em de Sá Salgado, solteira, maior, do lugar de Requição, freguesia de Silvares; Gloria de Sá Salgado e marido, do lugar da Moura, freguesia de S. Jorge de Cima de Selho. Estes sete são filhos de Rosa Sá Salgado. Maria Rosa de Magalhães e marido, do lugar do Outeiro, freguesia de Mogêge, comarca da Famalicão, sendo ella filha de Antonio José Salgado. Manuel Ribeiro de Abreu e mulher, do lugar da Prisigeira, freguesia de Gandarela; Antonio Ribeiro de Abreu, solteiro, maior, negociante, das Caldas de Vizela; Maria Salgado Abreu e marido, do lugar de Filipe, freguesia de S. Martinho do Conde; Ana Salgado de Abreu e marido, do lugar da Torre, freguesia de Silvares; Emilia Salgado de Abreu, solteira, maior, do lugar do Outeiro, freguesia de Gandarela; Ludovina Salgado de Abreu, solteira, maior, domestica, das Caldas de Vizela; B.lem Salgado de Abreu, solteira, maior, domestica, do lugar do lugar do Outeiro, freguesia de Gandarela. E-tes sete são filhos de Joaquim Salgado de Abreu. Avelino Gonçalves de Araujo, Joaquim Gonçalves de Araujo, José Gonçalves de Araujo, solteiros, menores puberes, representados por seu pai Luiz Gonçalves de Araujo, do lugar de Freixeiro, freguesia de Guardizela; Joaquina Salgado e marido, do lugar do Outeiro, freguesia de Gandarela; Ana Salgado, solteira, maior, domestica, do lugar do Outeiro Lavado, freguesia de S. Cristovão de Selho; Felicidade Salgado, viuva, domestica, do lugar do Pevidem, freguesia de S. Jorge de Cima de Selho; Laura Salgado, de 12 anos, representada por seu pai Francisco Alves, da freguesia de S. Martinho do Conde; Emilia de Araujo Salgado, solteira domestica, do lugar do Pevidem, freguesia de S. Jorge de Cima de Selho; Arminda de Sá Salgado, de 12 anos, filha de

Maria Salgado, e representada por seu pai, do lugar do Pevidem, freguesia de S. Jorge de Cima de Selho; José de Araujo Salgado, menor pubere, representado por sua mãe Felicidade Salgado, viuva, domestica, do lugar do Pevidem, freguesia de S. Jorge de Cima de Selho; José Lopes dos Santos e mulher, seareiros, do lugar de Cardidos; Antonio Fernandes e mulher, do lugar da Lavandeira, freguesia de S. Cristovão de Selho; Domingos de Faria e mulher, do lugar da Torre de Baixo, freguesia de Guardizela, quaisquer interessados interessados incertos e o Mini-terio Publico, sendo os reus indicados em 14.º e 24.º lugares da Comarca de Famalicão, e todos os outros desta de Guimarães.

E nesses autos correm editos de 45 dias, a contar da ultima publicação do anuncio respectivo, a citar todos e quaisquer interessados incertos que se julgarem com direito a opôr-se á mesma acção, para na segunda audiencia do referido Juizo da 1.ª Vara Cível do Porto, findo o prazo dos editos, verem acusar-lhe a citação e marcar-se-lhes o prazo de três audiencias para contestarem, querendo, a predita acção, na qual o autor pede que se ja julgada procedente e provada, declarando-se que elle é filho ilegítimo perfilhavel do prezenso pai Francisco José Salgado Guimarães, proprietario, natural da freguesia de S. Cristovão de Selho, desta comarca, e falecido no lugar de Cardidos, da dita freguesia, em 17 de Outubro de 1923, casado com a 1.ª ré, sem ascendentes ou descendentes ilegítimos além do autor, deixando o testamento cerrado em 5 dos mesmos mês e ano e nessa data aprovado, e de Margarida Alves Pereira, falecida no estado de solteira, em 23 de Setembro de 1905, e como tal com direito a succeder-lhe em seus bens; nulo e sem effeito o testamento na parte em que envolver offensa da sua legitima e até falso, se tanto parecer necessario, na parte em que o testador declara não ter descendentes, condenando-se os reus a assim o reconhecerem e a entregarem-lhes os bens que possuam ou venham a possuir da herança e que necessarios sejam para comporem a dita legitima, com os respectivos rendimentos desde a morte do testador, conforme o que na execução se liquidar, anulando-se e declarando se sem effeito quaisquer inventario ou partilhas dos bens da herança, qualquer transmissão, hipoteca ou outro contrato com que os reus as tenham onerado ou obrigado, bem como os registos, que devem ser mandados cancelar.

As audiencias no Juizo da acção fazem-se todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dia feriado, porque, sendo-o, se fazem no dia seguinte e sempre por 10 horas, no Tribunal Judicial respectivo, sito á rua de S. João Novo, da cidade do Porto.

Guimarães, 1 de Maio de 1924.

O escrivão do 5.º officio,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito substituto, em exercicio,

G. Meira.

"A Razão,"

Ex.º Sr.